Memória Sesc - Minimaratona Sesc do ano de 1995
Aconteceu no Sesc - Balaio dos Funcionários

Você no Sesc
Ano 5 - nº 28
Agosto - 2025

"ESPORTE COMO MISSÃO"

Luís é prova de que o esporte muda vidas e que, quando praticado com paixão, ele transforma também quem o ensina.

Por Rayssa Freire

A história de Luís Soares é daquelas que começam simples, quase discretas, mas que vão ganhando força e profundidade à medida que os detalhes se revelam. Nascido e criado no bairro do Maiobão, na região metropolitana de São Luís do Maranhão, Luís cresceu entre bolas de futebol, pipas no céu e as clássicas brincadeiras de rua. Era uma época em que a infância era vivida ao ar livre, longe das telas e bem perto da vizinhança.

Com uma trajetória de 15 anos no Sesc, onde atua como Supervisor de Lazer da Unidade Olho D'Água, Luís continua rodeado por movimento, mas agora, conduzindo projetos que impactam milhares de vidas através da atividade física, do esporte e da inclusão.

Luís acompanhado da mãe, Ivanilde, e o pai Jerry Luís

Família grande, apoio mútuo e herança esportiva

Primogênito de três filhos, Luís cresceu ao lado dos irmãos Mayara e Elias. Desde cedo, aprendeu sobre responsabilidade e respeito dentro de casa, sob os olhares atentos de seus pais, Ivanilde e Jerry Luiz. A infância foi marcada por brincadeiras na rua, uma liberdade que, segundo ele, está cada vez mais rara nos dias de hoje.

"Fui um moleque mesmo de rua, naquele tempo a gente podia brincar", lembra, nostálgico. "Era bola, pipa, peteca… tudo. Não tinha celular, não tinha internet. O difícil era o pai conseguir colocar a gente pra dentro de casa." Essas vivências, aparentemente simples, ajudaram a formar o espírito coletivo e ativo que mais tarde viria a se tornar uma das suas maiores marcas como profissional.

O esporte estava no sangue. Seu pai, Jerry Luís, foi jogador de futebol profissional. Passou por clubes como MAC, Moto Club e Sampaio Corrêa. "Ele era muito bom, mas foi pai muito cedo. Com 18 anos já estava com responsabilidade nas costas. Acabou deixando o sonho para trabalhar e sustentar a família." Estudou a maior parte da vida como bolsista, graças ao bom desempenho nos esportes.

A Educação Física surgiu naturalmente, mas a caminhada até a profissão que exerce hoje teve seus desvios e reencontros. "No começo da faculdade eu me frustrei um pouco. Esperava esporte o tempo todo, mas os primeiros períodos eram muito teóricos e a base era saúde; Anatomia, fisiologia, cinesiologia... Pensei: onde que eu fui me meter?" Ele sorri ao lembrar. "Mas depois que os esportes começaram a aparecer de novo, percebi que era isso mesmo. Me apaixonei de vez."

A oportunidade que virou missão

Enquanto ainda finalizava a graduação, Luís fez o seletivo do Sesc por incentivo de uma amiga e acabou passando em segundo lugar, porém só foi chamado para assumir a vaga após se formar. Ele lembra que o início foi desafiador. "Me perguntaram se eu sabia dar aula de dança, hidroginástica, musculação... Eu disse que sim. Mentira. Não sabia nada." Com apenas 15 dias para começar, Luís iniciou um "intensivão"; buscou academias para aprender tudo na prática. "Fiz aula de tudo que podia. Step, Jump, funcional… Eu já treinava, mas tem muita coisa que eu não dominava e foi aprendendo."

A dedicação deu certo. Luís ficou por cerca de quatro anos como professor até ser convidado a assumir cargos de gestão. Hoje, ocupa o cargo de Supervisor de Lazer da Unidade Sesc Turismo, liderando equipes, coordenando projetos e tocando iniciativas de grande porte que impactam milhares de pessoas. No papel de gestor, sua função vai além do planejamento: é também um facilitador, um líder próximo, alguém que acredita no poder do coletivo. "Tenho muita sorte com a equipe. A gente não é só colega, somos amigos. É uma equipe muito coesa e que trabalha muito bem junto."

Além do Sesc, Luís ainda atua como personal trainer e avaliador físico. Sua rotina começa antes das 6h da manhã e termina às 22h. Mesmo assim, mantém o entusiasmo: "É corrido, mas vale a pena. Meu sonho é daqui há uns cinco anos, diminuir esse ritmo e aproveitar mais o tempo com minha família".

Amor, paternidade e lições de vida

A família é o centro gravitacional da vida de Luís. Casado há 12 anos com a nutricionista Thayane Matos, os dois se conheceram em uma academia, um encontro de afinidades que uniu saúde física e a saúde alimentar.

Juntos formaram uma família plural e cheia de amor. Pedro, Kalil e Laís são seus três filhos — cada um com uma história única. Pedro, o filho mais velho, é autista. O diagnóstico veio por volta dos dois anos de idade e mexeu profundamente com Luís como pai e como profissional. “Doía muito ver as dificuldades dele no desenvolvimento motor. Aquilo me fez estudar mais, buscar formas de ajudar.”

Kalil, o filho do meio, foi diagnosticado com linfoma de Hodgkin aos sete anos. Um câncer agressivo que abalou toda a estrutura da família. “Ele não entendia o que era morte. A gente dizia: você precisa comer isso ou fazer aquele exame. Mas ele não entendia a gravidade. Foi muito difícil.”

Luís, o pai Jerry e o filho Kalil durante o tratamento

A doença não afetou apenas o menino, mas toda a família. O casal precisou se fortalecer como nunca. “O câncer mexe com todo mundo. Mas também, quando se vence, todo mundo vence junto.” Depois de muitas sessões de quimioterapia e radioterapia, Kalil venceu a batalha. Hoje está saudável, forte e maior que o pai. Um milagre, como Luís diz, pelo qual eles agradecem todos os dias. “Fizemos um culto de ação de graças. Foi uma vitória de todos nós.”

E Laís, a caçula, é o raio de sol da casa. Ativa, esportiva, ligada na alimentação: reflexo direto dos pais. “Ela faz natação, balé, corre... acho que é a mais atleta dos três.” Luís é um paizão e o amor pelos filhos é visível em cada palavra.

Paizão: Luís e os filhos Pedro, Kalil e Laís

Trabalho com propósito: transformar vidas por meio da atividade física

Luís fala com orgulho do que faz e tem muito carinho pelos projetos que coordena, a exemplo do Brincando nas Férias, das atividades sistemáticas de formação esportiva e o Circuito Sesc de Corridas que este ano será realizado em cinco municípios. Mas para ele, os números de participantes nunca contam a história completa. "O Circuito Sesc de Corridas é mais do que corrida. É convivência. Quando a gente faz uma corrida infantil, por exemplo, coloca lá que participaram 500 crianças. Mas a verdade é que foram mais de mil pessoas envolvidas, porque elas trazem os pais, os avós, os irmãos. É um evento de família, de comunidade. A gente impacta muito mais do que os números mostram."

Para Luís, o esporte é mais do que uma atividade física. É uma ferramenta de transformação, educação, inclusão e felicidade. "A gente não está formando atletas, está formando seres humanos mais fortes, mais conscientes e mais saudáveis."

Ele acredita que a prática esportiva ensina a lidar com a vida: a ganhar, a perder, a respeitar o outro e a persistir. "A gente trabalha com um público carente, que às vezes não teria acesso a nada disso. E ver a mudança nessas pessoas, mudanças físicas, emocionais e sociais, são o que mais me toca."

Parceiros também na vida fitness: Luís e a esposa Thayane

Luís é o responsável pelo Circuito Sesc de Corridas, um dos maiores projetos de lazer do Sesc MA

O projeto de formação esportiva, voltado a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, é um dos seus maiores orgulhos." Estamos formando cidadãos. O esporte ensina a respeitar e conviver. Isso molda o caráter. É ali que o esporte vira ferramenta de transformação. Se a gente fizer um bom trabalho, a sociedade inteira colhe os frutos."

Luís acredita na atividade física como ferramenta de saúde, longevidade e felicidade. E vê nos resultados das turmas a prova disso: "No começo do ano, o aluno mal consegue descer na piscina. No fim do ano, ele já tá pulando de cabeça". Ele fala com orgulho das conquistas pequenas e simbólicas: "Não é só físico, é autoestima, é superação. Hoje, ninguém chega aos 90 anos sem atividade física regular. Para além da expectativa de viver mais, eu quero que as pessoas vivam melhor. Com saúde, com autonomia e com autoestima. Isso é qualidade de vida. Isso é felicidade."

Ao final de nossa conversa, fica claro que a missão de Luís vai muito além do Sesc. É uma missão de vida, um compromisso com as pessoas e com o desenvolvimento humano.

RAIO X

Nome: Luís Antônio Carvalho Soares;

Data de nascimento: 24 de julho de 1985;

Tempo de Sesc: 15 anos;

Comida preferida: Mocotó;

Estilo musical? Forró e Brega;

Qual o melhor filme que assistiu no último ano?
Suits – Homens de terno;

Alguém que considera uma inspiração: Meu pai, pela hombridade, lisura, retidão no decorrer da vida e pela história de superação;

Cinco palavras que descrevem sua personalidade:
Trabalhador, brincalhão, responsável, grato e honesto;

Uma conquista da qual se orgulha? Tenho orgulho da minha família. Graças a Deus eu consegui, junto com a minha esposa construir uma família sólida. Esse era um dos meus sonhos e lá no final da minha vida eu vou ter realizado tudo o que eu queria;

Qual a melhor lembrança que você tem da sua infância? O tempo que eu passava com os meus avós, passava muito tempo com eles.

O que gosta de fazer em seu tempo de lazer? Eu adoro jogar futebol e ficar com a família, fazer o meu churrasquinho no final de semana que já é tradicional de todo domingo. Quando eu não faço, minha filha fica louca da cabeça!

Uma frase ou mensagem especial: Vivam e aproveitem cada momento da sua vida, porque pode de fato ser o último. Eu já tive experiência de quase morte na minha família que eu não gosto de relembrar... Então é viver e aproveitar os momentos e tentando fazer sempre as melhores escolhas.

Luís e Thayane

Superação: após vencer a batalha contra o câncer, Kalil é hoje um adolescente ativo e saudável

No futebol dos fins de semana.
Luís integra o time composto por funcionários do Sesc

Luís e parte da equipe de lazer do Sesc Olho D'Água